



COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DESTINADA A INVESTIGAR FATOS ENVOLVENDO O INCÊNDIO DA POUSADA GAROA

Pauta: Eleição dos cargos de Vice-Presidente e Relator e organização dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): (9h39min) Bom dia. (Pausa.) Bom dia também aos servidores, às servidoras, assessores, amigas e amigos. Quem nos prestigia hoje, particularmente, é o diretor legislativo, o Dr. Luiz Afonso. Ver. Mauro Pinheiro, bem-vindo. (Pausa.) Bem-vindo, pastor. (Pausa.) Eu tenho a impressão... Ver. Alexandre Bublitz, que nós já temos quórum. (Pausa.) Está aqui...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): “*L'état, c'est moi.*” (Pronunciamento em francês: “O Estado sou eu.”)

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Ver. Hamilton Sossmeier também está presente. Acho que já temos quórum, pessoal. Quem sabe nós vamos – como diz o Ver. Ramiro Rosário, a direita garantiu o quórum – passando, por favor, então, para a Mesa, por gentileza. (Pausa.) Eu vou fazendo a chamada e já pedindo que os vereadores venham para a Mesa para darmos início aos trabalhos. Procedo à chamada: Ver. Pedro Ruas, Presidente. (Pausa.) Presente; Ver. Alexandre Bublitz. (Pausa.) Presente; Ver. Coronel Ustra. (Pausa.) Presente; Ver. Erick Dênil. (Pausa.) Ainda não está entre nós; Ver. Gilvani o Gringo. (Pausa.) Deve está chegando; Ver. Giovani Culau e Coletivo. (Pausa.) Presente; Ver. Hamilton Sossmeier. (Pausa.) Nobre amigo, presente; Ver. Marcos Felipi. (Pausa.) Presente; Ver. Mauro Pinheiro. (Pausa.) Lá está o



Ver. Mauro Pinheiro; Ver. Moisés Barboza. (Pausa.) Ainda não está, ainda não chegou; Ver. Rafael Fleck. (Pausa.) Já está aí desde cedo; Ver. Ramiro Rosário. (Pausa.) Sempre bem rejuvenescido.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Então, eu peço aos senhores, não há senhoras nesta comissão, interessante, que passem, por gentileza, à Mesa. Temos quórum para começar os nossos trabalhos. (Pausa.) Para a Mesa, por favor. Bom, estar na Mesa não é obrigatório, eu fiz um convite. (Pausa.) É, pelo menos começamos na Mesa, Ramiro. (Pausa.)

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Nós temos hoje uma reunião da nossa Comissão Parlamentar de Inquérito das Pousadas Garoa, e eu quero fazer o registro da presença do sempre vereador Reginaldo Pujol, grande e ilustre amigo de tantos anos, da Ver.^a Grazi Oliveira – não é da comissão, mas está conosco aqui –, do Ver. Tiago Albrecht – já estava conosco também, não é da comissão, mas nos prestigia com a sua presença. Na medida em que forem aparecendo os vereadores, ou eu percebo ou alguém me avisa, e eu faço, Fleck, a referência. Nós temos, na verdade, hoje, exatamente hoje, dois itens de pauta, que são a escolha do vice-presidente e do relator da comissão, e a aprovação, com modificações, de ser flexível, altamente flexível, da sugestão que passei do nosso plano de trabalho. Vou pedir se o diretor legislativo também pudesse acompanhar à Mesa, se não for incômodo, porque ele também dá quórum, hein? Até agora, eu tenho a informação do Ver. Rafael Fleck, candidato a vice-presidente da comissão. Eu não sei se há, além do Ver. Rafael Fleck, algum outro candidato a vice-presidente. (Pausa.) Percebo que não, pelo menos dentre os presentes. Ainda não recebi indicação de candidatura à relatoria; recebo, neste momento, a do Ver. Marcos Felipi.



Também pergunto se há algum outro. O Ver. Mauro Pinheiro está com um estilo ali de... Era só o estilo. Então, nós temos duas candidaturas registradas: uma para a vice-presidência da comissão, do Ver. Rafael Fleck; outra para relator da comissão, do Ver. Marcos Felipi. E como nós temos quórum... Perdão, eu não havia feito a referência da presença do Ver. Moisés Barboza. Temos quórum, diretor, eu vou colocar em votação. Pode ser simbólica. Só há um nome para vice-presidente, só há um nome para relator, parece-me que pode ser simbólica. Se não houver manifestação contrária a esses nomes... (Pausa.) Eu vou declará-los eleitos. Cumprimento ambos, então, pelas respectivas eleições. (Palmas.) Estão já eleitos e empossados. O sistema é mais rápido, não é, Fleck? Vice-presidente Rafael Fleck; relator Marcos Felipi; além desta presidência e das ilustres presenças dos outros membros da comissão, e vereadores e vereadoras que não são e nos prestigiam aqui. Eu encaminhei aos senhores, e eu digo senhores porque não há senhoras na comissão, uma sugestão de plano de trabalho, que é altamente flexível, como qualquer sugestão nesse sentido, apenas porque era uma obrigação minha encaminhar, mas fica totalmente à disposição para qualquer sugestão, qualquer alteração, e faremos. Eu só queria salientar, nesse aspecto, Ver. Mauro Pinheiro, que nós temos, na verdade, a escolha básica de pessoas: o ex-secretário Léo Voigt, que foi secretário de Desenvolvimento Social; o Dr. Matheus Xavier, que é o atual diretor-presidente da FASC; os indiciados Kologeski, Patrícia Mônaco, enfim, e algumas pessoas muito vinculadas ao tema. E temos datas. Há uma sugestão também, porque essas pessoas têm que ser convidadas e/ou convocadas, há um debate sendo feito, e há datas sugestivas que elas não conhecem. Então, isso aí também, nós temos que ver; não há nenhuma garantia de que essas datas aqui sejam mantidas com essas pessoas, há apenas uma sugestão de que seja assim, para que possamos... A ideia é terminarmos o quanto antes, se possível, sem nenhum atropelo, evidentemente, lá por volta de meados de maio, e eu coloco em debate exatamente esse tema.



VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Presidente, agora eleito aqui relator da CPI, gostaria que a gente seguisse o rito das CPis desta Casa e também de outras Casas Legislativas, no Senado Federal, na Câmara dos Deputados, na Assembleia Legislativa, inclusive aqui as últimas duas CPis, a da SMED e a da CEEE Equatorial, quem apresentou o plano de trabalho foi o relator. Então, gostaríamos que a gente seguisse as regras da Casa. Eu li o seu documento ali, tem considerações muito importantes; com toda a certeza, as suas sugestões, grande parte delas, na sua maioria, estarão dentro do plano de trabalho, mas compete ao relator apresentar o plano de trabalho e nós votarmos esse plano de trabalho numa data posterior. Então, eu gostaria de pedir aos membros da comissão que, na próxima segunda-feira, na próxima CPI, eu apresente o plano de trabalho, dentro das suas contribuições também, mais os outros vereadores que fazem parte da CPI, afinal, esta é uma CPI da Câmara de Vereadores e não de um ou outro vereador, e possa apresentar, dentro de uma semana, o plano de trabalho e a gente possa votá-lo aqui e começar os trabalhos desta importante CPI.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, vereador-relator, mas... Cumprimento também a Ver.^a Atena Roveda, que nos prestigia com sua presença. Na verdade, nós temos uma tradição, que não é uma obrigação regimental de lado algum, mas respeito a posição, evidentemente, do vereador, mas nós temos uma tradição de termos o plano de trabalho apresentado pela presidência. São inúmeros os casos, participei de muitas CPis. De fato, não é obrigatório, uma tradição, não há de um lado, nem de outro uma determinação, mas acho razoável, claro, a ponderação do vereador. Eu acho que nós podemos, inclusive, sentarmos e discutirmos um plano conjunto para apresentar, pode ser nós dois e mais, o vice-presidente e outros tantos que queiram participar desse plano de trabalho. Como eu disse, ele é altamente flexível, não há nenhuma situação estanque que não possa ser modificada. Acho que cairia bem, de forma bem democrática, se nós elaborássemos em conjunto, e também mais algum vereador, eu acho que o Ver. Rafael Fleck,



pelo menos, como vice-presidente. Só acho que nós temos que ter, se for possível, uma reunião nossa antes, pode ser na quinta, pode ser na sexta, pela manhã, quando puderem, para não perdermos a segunda, como reunião já de oitava de alguém, se possível. Quinta e sexta, nesse horário das 9h30min, eu, pessoalmente, posso, não sei se os senhores também teriam essa disponibilidade. O Ver. Rafael Fleck me disse que pode, não sei se o Ver. Marcos Felipi tem essa...

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Sim, vereador, estou disponível nessas datas, é importante a gente seguir o rito que é o normal da Câmara aqui, senão a gente tem que aplicar o princípio da colegialidade que é o que rege uma CPI, que obedece à vontade da maioria dos membros da CPI. Então, eu acho que o relator, ele tem uma função importante dentro de uma CPI, compete a ele, como eu citei, se pegarmos o documento aqui do Senado Federal e de outras Casas Legislativas, compete a ele elaborar o plano de trabalho e, com toda certeza, a sua sugestão levarei em consideração, e a gente vai analisar o plano de trabalho aqui e votar. Inclusive, sua primeira oitiva, eu acho importante que seja do secretário Léo Voigt, acho importante também, antes de analisar os outros requerimentos, que a gente já possa, o primeiro a ser escutado ser o ex-secretário Léo Voigt. Também acho que tem documentos importantes que a gente tem que trazer para esta CPI, como o inquérito policial. É fundamental que o inquérito policial esteja juntado na CPI para que os vereadores tenham conhecimento de uma investigação que já foi feita de forma aprofundada por escrivão de polícia, por delegado de polícia, e a gente possa também ter embasamento para interrogar aquelas pessoas que vão vir aqui à Câmara de Vereadores. Então, por isso que é importante a gente seguir o rito, né? Na primeira sessão, a gente acabou não elegendo o relator e o vice-presidente, a gente fez um acordo aqui de empurrar para a próxima sessão. Então, hoje, seguindo o rito, nós teríamos que eleger o relator e o vice-presidente, e, na próxima semana, apresentar o plano de trabalho. Eu proponho aqui que, na próxima semana, o relator apresente o plano de



trabalho, dentro também das suas sugestões, e nada impede de a gente se reunir com outros membros aqui para discutir, e também já anexarmos esse requerimento do primeiro a ser ouvido ser o ex-secretário Léo Voigt. Gostaria de pedir também a juntada do inquérito policial, é extremamente importante, e também a juntada das imagens das câmeras de segurança, tanto do Município e do governo de Estado, da noite do incêndio da Pousada Garoa. Então esses três requerimentos, acho que a gente, tendo acordo aqui da maioria, a gente dá celeridade à CPI. Acho que é o intuito de todos, esclarecer os fatos, ter uma investigação transparente, imparcial, trazer o maior número de pessoas aqui para a gente ter o maior número de elementos e fazer um relatório o mais completo possível, que a gente possa levar isso ao Ministério Público. Então, o intuito aqui, Presidente e vereador, é contribuir, mas a gente seguir um rito que já aconteceu, nesta Casa, recentemente, eu citei a CPI da SMED, da CEEE Equatorial. Então faço esse pedido aqui, não havendo consenso, a gente segue o princípio da colegialidade, de eu apresentar o plano de trabalho dentro de uma semana, e já nos comprometermos aqui o primeiro a ser ouvido o Léo Voigt, pedimos o inquérito policial e também as imagens de segurança da secretaria do Estado e do Município da noite do incêndio da pousada.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Eu acho, vereador, que, com relação ao conteúdo do que V. Exa. fala, não há divergência entre nós, o que há, é que, na verdade, a tradição... Por quê? Porque a CPI, desde a Constituição Federal, ela é um instrumento das minorias. Não poderia, digamos, não teria sentido, até o plano de trabalho, não é o caso de V. Exa., não é o caso, mas até o plano de trabalho ser estabelecido pela linha majoritária do governo, por quê? Porque ela se descaracterizaria como instrumento da minoria. Vamos imaginar, não é o caso, repito, que fosse outro o relator e que estabelecesse quatro, cinco pessoas que não têm uma relação tão direta com o que gostaríamos de ouvir – repito, não é o caso – e aí nós teríamos que ouvir aqui o relator e ele é da base do governo. Essa circunstância é uma circunstância importante, e todos têm direito de ser da base do governo, obviamente. A



questão outra é que a CPI é instrumento da minoria, é instrumento da oposição, e eu proponho que façamos juntos, de forma colegiada, democrática. Eu acho que se nós reunirmos antes... Essas sugestões que o vereador coloca eu aceito. Eu, por exemplo, não sei os demais evidentemente ainda, eu aceitaria todas, essas aí todas. Apenas acho que essa questão do plano de governo, ou nós fazemos conforme a tradição da Casa, que é o Presidente que apresenta o plano, essa é a tradição, ou fazemos de forma colegiada, eu me proponho fazer de forma colegiada, mas não posso excluir a presidência, porque seria abrir mão do instrumento mais importante que as oposições possuem. Eu até queria ouvir, se possível, o diretor legislativo nesse sentido, dessa tradição da Casa, porque ficaria algo para nós de muito difícil, muito difícil manutenção dos trabalhos, como nós gostaríamos que ocorresse, ou não, depende também muito das nossas conversas aí. Pois não, vereador, vice-presidente Rafael Fleck. O som, por favor, para o Ver. Fleck. Nós estamos ao vivo e também com ata automática. O som... Fechou.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Deu? Presidente, a forma de contribuir com o debate, eu acho que seria muito ruim para a comissão a gente colocar hoje um relatório em votação, até porque, obviamente, aqui o governo tem a maioria e não é a intenção do governo de obstruir a CPI. Eu acho que a ideia do relator de modo de nós incluirmos alguns ou fatos ali no plano de trabalho seria uma construção coletiva importante para o debate. E reforçar, então, o pedido, fazer um requerimento, e a gente poderia votar esse requerimento, que eu acho que ele precede qualquer coisa, inclusive o plano de trabalho, que é nós termos acesso integral ao inquérito policial. Acho que isso é a primeira coisa. Eu não tive acesso ao inquérito. Eu preciso ter acesso ao inquérito.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Nenhum de nós, que eu saiba, teve.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Então, eu acho que a CPI, ela tem que ter, os membros da CPI têm que ter acesso total ao inquérito para nós, então,



podermos efetuar as perguntas, tomar algumas decisões em futuros requerimentos. Eu acho que essa seria a primeira decisão mais importante da CPI. E eu, Presidente, sinceramente, não vejo problema nenhum de nós adiarmos a aprovação do plano de trabalho para a semana que vem, construído sob a sua presidência, e a gente conseguir, então, já a partir de segunda que vem, iniciar os trabalhos da comissão com o plano de trabalho aprovado entre todos. Eu acho que submeter hoje, aqui, à votação, Presidente, eu acho que não. Eu sou muito a favor do consenso, eu acho que nós não devemos colocar em votação até para não começar aquela imagem de que a CPI não quer investigar. Obrigado.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Sim. Eu acho até que, por enquanto, nem há a necessidade de o diretor... Com a intervenção do Ver. Rafael Fleck, peço desculpa, a intenção, para poder pegar a intervenção e sugerir o seguinte: eu acho que nós poderíamos, seguindo a linha, em boa parte, do que disse o Ver. Marcos Felipi, deixar essa questão para a segunda-feira que vem, porém, já estabelecemos, na linha do Ver. Rafael Fleck, algumas prioridades para ganharmos tempo. Uma delas é pedir o relatório da Polícia Civil imediatamente – acho que a assessoria está anotando, de alguma forma –; deixarmos designado para às 9h30min da próxima segunda-feira para ouvirmos o ex-secretário Léo Voigt, que foi a sugestão do próprio Ver. Felipi. Eram três, Ver. Fleck? Ah, e nos reunirmos, pelo menos nós três, durante a semana, e ver se conseguimos acertar isso, de como será o plano de trabalho e já votarmos, na segunda-feira, algo consensuado, algo que tenhamos condições, dentro das possibilidades, sem definirmos hoje quem é autor ou não do plano de trabalho, mas com certeza chegaríamos na segunda-feira com essa posição definida, evidentemente nos reunindo antes. Eu sugiro que seja quinta-feira de manhã ou sexta-feira de manhã e fico aberto às possibilidades. Talvez haja mais alguma sugestão para o dia de hoje, dos demais vereadores, que eu nem ouvi, porque se não houver, Ver. Mauro Pinheiro... Pois não, Ver. Felipi?



VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Vereador, essa questão da tradição da Casa, também gostaria, se não for possível agora, que a Diretoria Legislativa também nos traga aqui, mas eu citei exemplo de todas as Casas Legislativas do Brasil, inclusive as últimas duas CPIs aqui, que quem apresentou o plano de trabalho foi o relator. Senão fica o Presidente, ele é o Presidente, ele toma o papel do relator, ele apresenta o plano de trabalho, ele mesmo aprova os requerimentos. Daqui a pouco, o próprio Presidente está fazendo também o relatório final. Então, é importante...

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Não, não.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): ...a gente dividir essas responsabilidades, e o princípio da minoria, obviamente, a CPI é objeto da minoria, por isso que, para ela ser instalada, é um terço. Então, o princípio da minoria, ele se aplica na instalação de uma CPI, depois ela tem que seguir os seus ritos ordinários e de costume da Casa. E o seu plano de trabalho, como eu disse aqui, ele traz importantes elementos, se não forem todos eles, na sua grande maioria, estarão no plano de trabalho. Então faremos essa nossa reunião durante a semana, para a gente tentar buscar um consenso, e, da nossa parte, vou buscar, digo do meu mandato, da minha assessoria, espero que a sua também. Não havendo consenso, a gente vai ter que trazer dois planos de trabalho para segunda-feira aqui e aplicar o princípio da colegialidade, que é votar no plano de trabalho, obedecendo à vontade da maioria. Mas a intenção é que a gente tenha um consenso, mas que o relatório, o plano de trabalho, perdão, fique com o relator, conforme os exemplos que eu citei aqui. E gostaria de acrescentar que, além da oitiva do ex-secretário Léo Voigt e do inquérito policial, também se a gente pudesse pedir as imagens de segurança, porque, não sei qual o tempo de a gente conseguir essas imagens, mas era importante que a gente tivesse isso, para que os vereadores pudessem analisar também. Então esses três pedidos aí acho que a gente já



pode, até para dar celeridade, para não trancar a CPI, acho que não teria problema de ter acordo com os demais vereadores.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Esse terceiro elemento, das imagens, eu havia esquecido de referir, mas eu disse que havia um terceiro que eu não lembrava: é esse. E é importantíssimo que já façamos o pedido agora, a partir de agora, é verdade, porque não sabemos o tempo da demora. Então nós temos já três decisões importantes. Há uma ideia, porque, vejam bem: uma coisa é nós decidirmos a presença do ex-secretário Léo Voigt, e outra é ele poder vir, ou querer vir. Há uma ideia de que também seja convidado, até porque temos tempo, e poder ser outra pessoa também, podemos ouvir outra pessoa junto. Quando eu digo junto, não é ao mesmo tempo, obviamente, é no mesmo dia. Deixar, por exemplo, a Sra. Vera Regina Ponzio, estou dando um exemplo, só porque estou olhando aqui, que foi presidente da FASC, quando assinou o primeiro contrato com a Pousada Garoa; ou a Sra. Vanessa Canabarro, seção dos curatelados, boa parte dos seus clientes estão entre os feridos e até entre os mortos, um deles; as vítimas, obviamente sobreviventes. Então, podemos ter, além do secretário Léo Voigt, uma dessas outras pessoas. Eu sugiro que seja até a outra pessoa, o Sr. Elton Bozzetto, que é da Pastoral do Povo de Rua, hoje ainda ouvi uma entrevista sua, junto com o cardeal – esqueci qual o nome do nosso cardeal, da CNBB –, Jaime Spengler, obrigado – a assessoria até isso tem ali – Dom Jaime Spengler. Mas poderíamos convidar o Sr. Elton Bozzetto, porque para, na segunda, termos depoimentos. Eu acho que, se convidarmos dois, nós temos chance de ouvirmos os dois, ou pelo menos um. Com relação ao que vamos definir durante a semana, eu espero que por consenso, eu acho que nós poderíamos ouvir, antes mesmo disso, o próprio diretor legislativo, que eu havia antes liberado, mas volto ao tema. E só para dizer ao Ver. Felipi que não, nunca houve intenção de o Presidente ser dono da CPI, eu tenho oito mandatos, quase 70 anos, não vou brincar com uma coisa tão séria. Há onze mortes aqui, 11 mortes e 14 feridos, ninguém vai brincar com um tema dessa natureza. Eu jamais ousaria imaginar



ser eu o Presidente a fazer o relatório, já que há um relator, foi uma colocação não tão feliz, porque não há intenção nossa. Mas há um receio, sim, e não é traduzido nos senhores, mas traduzido, talvez, em uma ideia mais geral, mais ampla, de que alguns vereadores da base do governo, que não precisariam ser este Legislativo, mas quisessem proteger o governo e conseguissem via maioria de volta à CPI. É uma circunstância muito complexa para nós deixarmos assim, e aqui não há acusação, como eu disse, nem a este Legislativo. A gente poderia ouvir rapidamente o diretor e, depois, encerrar a sessão já, mas acolher essa ideia de nos reunirmos na quinta ou na sexta, só não foi definido se será quinta ou sexta, não sei se o Ver. Fleck tem uma preferência de quinta ou sexta pela manhã. (Pausa.)

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Pode ser quinta?

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Presidente, pode ser quinta, só ficou um pouco confuso aqui, eu acho que nós fazemos a convocação do ex-secretário Léo Voigt, para que a gente possa já ouvi-lo, conseguindo estar presente na segunda-feira, até para dar celeridade à CPI. Esse outro nome que o senhor colocou, eu acho que a gente pode perder a oportunidade de, já tendo o inquérito, a gente conseguir fazer uma oitiva qualificada. Por exemplo, esse nome que o senhor colocou aqui, eu garanto que os membros aqui da CPI talvez não tenham conhecimento de quem seja essa pessoa no processo.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): É o titular da Pastoral do Povo de Rua.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Por isso que é importante a gente ter acesso ao inquérito, para a gente ver os elementos, a gente pegar um documento oficial da polícia, da polícia investigativa. E por que o secretário Léo Voigt? Isso... O intuito também é trazer aqui pessoas que têm, na época, ele



era secretário de onde estava ali a FASC, então ele tinha uma responsabilidade por ser o secretário, então esse sim, eu acho que todo mundo sabe aqui do envolvimento, o senhor colocou isso na primeira reunião. Então, esse nome eu acho que tem consenso de a gente fazer a convocação, assim como do inquérito e das imagens.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Total consenso.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Outros nomes, eu acho um pouco complicado, até porque a gente tem uma CPI onde todos os vereadores possam participar e se preparar para que, na segunda-feira, a gente tenha um ritmo de trabalho adequado. Então, gostaria só de a gente fazer esse acordo, de ter o secretário Léo Voigt e, depois, obviamente, todos os nomes que o senhor colocou ali, eu já coloquei dentro do seu plano de trabalho, que, possivelmente, se não forem todos, praticamente a maioria vai ter consenso aqui dos membros desta CPI, que a gente possa escutá-los ordenadamente, com acesso ao inquérito para que a gente possa fazer as melhores perguntas, as oitivas, as acareações, enfim, o que for necessário.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): A oitiva, eu vou passar já ao vice-presidente... Ver. Erick Dênil, por favor, está com a presença, e, por favor, tome assento conosco na Mesa. Esse senhor que estava aqui parecia o Mauro Pinheiro antes... Mas, com relação ao ex-secretário Léo Voigt, há um consenso, parece-me absoluto até, se essa palavra cabe, querida Cindi, consenso absoluto, talvez eu esteja criando agora, de que ele tem que ser o primeiro a ser ouvido. Ele é o ex-secretário de Desenvolvimento Social, da época, que, por sinal, foi embora naquele período, foi embora do governo e do País, mas já voltou. Portanto, gostaríamos que fosse ouvido, claro, o primeiro a ser ouvido. O que eu falei é que, vamos imaginar que ele justifique uma ausência para termos alguma... Mas isso nós podemos, durante a semana,



acertar também, a outra possibilidade. Eu acho que nós podemos só ouvir, antes, o Ver. Rafael Fleck, claro.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Presidente, queria só fazer três considerações; o óbvio tem que ser dito. Primeiro, eu gostaria de reforçar para o Presidente que, pelo menos de minha parte, não vai ter, em nenhum momento desta CPI, a vontade de criar obstáculos nessa investigação.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Eu tenho certeza, conheço Vossa Excelência.

VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): Eu tenho certeza de que todos os colegas que estão aqui nesta bancada desejam o mesmo. Em relação às imagens, seria muito importante nós fazermos um requerimento da Brigada Militar, da EPTC e do Ceic. Temos que reforçar isso. Aí eu me refiro ao óbvio, mas nós temos que pegar as imagens anteriores ao incêndio, não só as imagens do incêndio. Pode ter elementos ali nas imagens que podem esclarecer muita coisa. Então, seria isso.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): E eu peço um aparte à V. Exa., não só para concordar, como para dar um dado, um elemento. Vamos imaginar o seguinte – que é a informação que eu tenho, inclusive, mas eu não tenho a imagem anterior: vamos imaginar que haja ali, Ver. Giovanni Culau, a corrente e o cadeado do qual falamos tanto. Bom, se há antes, é porque havia no dia, e, se havia no dia, nós falamos em cárcere privado. Então, nós falamos um outro tipo de delito, bem mais grave. Então, eu concordo e justifico a concordância com o seu requerimento, porque é de fato de extrema relevância que tenhamos imagens também anteriores. As anteriores vão nos dar dados que talvez as do momento posterior não nos deem.



VEREADOR RAFAEL FLECK (MDB): E em relação, Presidente, à sua sugestão de escuta, da oitiva do Cristiano Roratto, da Patrícia e do proprietário da pousada, nós, como advogados, não podemos ficar aqui atacando o direito ao contraditório. Eu gostaria que essas três pessoas que foram indiciadas fossem ouvidas, escutadas aqui, ouvidas na CPI por último, até para nós preservarmos aqui o debate e o contraditório. Seria isso, Presidente.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Bem colocadas as suas posições. Eu só queria ouvir, então, antes, o diretor legislativo quanto a essa questão ali... Que eu acho que talvez não haja nem necessidade de ouvi-lo agora, para não lhe criar mais dificuldade, já que temos um consenso de nos reunirmos. Pode ser na quinta às 9h30min, vice-presidente? Pode ser, vereador-relator, quinta às 9h30min? Tá. Aí, nos reuniremos, vamos consensuar essas questões que ainda não temos uma posição comum, mas eu tenho uma inscrição, por enquanto só uma, do Ver. Giovani Culau, que é membro da CPI. Qualquer microfone, vereador, está funcionando. À nossa equipe, aliás, eu agradeço que deixaram tudo funcionando.

VEREADOR GIOVANI CULAU e COLETIVO (PCdoB): Então, bom dia, Presidente Pedro Ruas, quero cumprimentar cada vereador integrante desta Comissão Parlamentar de Inquérito, aproveitar para saudar, Presidente Ruas, a composição final da Mesa dirigente desta CPI, composta pelo Ver. Marcos Felipi, agora na relatoria, e também o Ver. Rafael Fleck, a partir da vice-presidência. Esta é a minha primeira manifestação nesta CPI, Presidente. Eu acho que é fundamental intensificar os registros da importância do nosso trabalho. Nós não podemos apagar da memória o incêndio que, nesta cidade, ceifou a vida de 11 pessoas em situação de rua e deixou feridas outras 15; o incêndio que ocorreu em uma pousada que possuía contratos com a Prefeitura de Porto Alegre, que ultrapassaram R\$ 5 milhões. Nós não podemos permitir que se apague da memória que o então secretário, e talvez essa seja a razão do consenso que temos entre nós, que logo após o incêndio, o então secretário



de Desenvolvimento Social, na minha interpretação, fugiu. No momento em que a nossa cidade sofria com a tragédia também das enchentes e o nosso povo precisava da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. Um pouco antes disso, o nosso agora relator, Ver. Marcos Felipi, era membro do governo, colega do ex-secretário. Acho que esse é um elemento que aqui registro também, apesar do consenso que tive com a relatoria, porque me preocupa que, em algum momento, aqui, nós tenhamos, e isso não é uma crítica individual que faço a ti, mas a preocupação que tenho, com que não tenhamos o compromisso nesta CPI de fazer a investigação que temos a responsabilidade de fazer. E digo isso porque aqui se falou em tradição, e eu participei, apesar de ser meu terceiro ano como vereador, de duas CPIs nesta Casa. A primeira delas, a CPI da Educação; CPI que insistentemente a base do governo buscou impedir que acontecesse. Foi isso que ocorreu. E também ocorreu com a proposta de CPI sobre o incêndio na Pousada Garoa, que foi proposta na legislatura anterior, em que nós não tivemos as assinaturas necessárias para que ela fosse instalada, diga-se de passagem, preciso fazer justiça, nenhum vereador que está aqui, mas, naquela oportunidade, vereadores da base do governo, inclusive, zombaram do pedido de CPI. Importantíssimo que agora tenhamos, fruto do crescimento da oposição, essa investigação sendo realizada pela Câmara, porque nós precisamos de justiça. E, se por um lado, quero ser sincero e olhando aos olhos de cada vereador e vereadora, seria inadmissível que a oposição buscasse fazer um uso político de um tema bastante grave. Isso seria injustificável e irresponsável. Da mesma forma que é irresponsável que a maioria que o governo possui nesta Casa, em alguma hipótese, impeça a evolução dos nossos trabalhos. E digo isso mais por preocupação em relação ao passado que tivemos do que com algum elemento que esteja colocado no presente, mas preciso trazer esses elementos ao debate, porque, quando estivemos na CPI da Educação – e já vou encaminhar, Presidente –, foi dito na CPI da Educação...



PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Fique à votante, porque não há um limite pré-estabelecido combinado aqui.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Obrigado, Presidente. Mas já concluindo, porque, quando estivemos aqui na CPI da Educação, foi dito em relatoria que não havia problemas no método de compra utilizado pela Prefeitura, na aquisição dos milhares de livros, que ontem, inclusive, se tornaram um escândalo de dimensão nacional a partir de reportagem do Fantástico. Então, eu estou tentando aqui trazer alguns exemplos das preocupações que me tomam aqui no desafio que temos de conduzir esta CPI, e, a partir disso, eu quero reforçar, Presidente, vereador também Moisés Barbosa, o encaminhamento que foi colocado aqui. Nós elegemos consensualmente uma Mesa Diretora para os trabalhos, com presidência, vice-presidência e relatoria. A Mesa Diretora tem exatamente o desafio de conduzir os trabalhos, e justamente por essa razão não há nada mais coerente que seja esta Mesa Diretora a responsável pela elaboração do plano de trabalho, com a participação da base do governo e da oposição, inclusive com maioria da base do governo e não da oposição, mas garantindo que a fotografia da produção do plano de trabalho respeite aquilo que é consolidado na legislação, que é o entendimento de que a CPI é, acima de tudo, uma prerrogativa da minoria e não da maioria. E nós precisamos aqui, sim, lembrar do que tivemos na CPI da Educação, da Equatorial, é preciso que se lembre, sim, mas, regimentalmente, o que nós temos, é uma não definição de quem é o papel da produção do plano de trabalho. Se não há uma definição regimental, o nosso debate aqui precisa chegar a um entendimento, e eu insisto: não tenho dúvidas de que o melhor entendimento é que o plano de trabalho seja resultado da Mesa Diretora, que todos e todas nós aprovamos consensualmente, com a participação do Presidente, que foi a liderança desta Casa que propôs e conquistou as 12 assinaturas. Insisto nesse tema, fico feliz que nós já tenhamos um acordo com a primeira oitiva. Eu iria mencionar, vice-presidente Fleck, da importância de nós termos os indiciados ouvidos aqui, mas tu me



convences no teu argumento de que eles devem ser os últimos, mas eu penso que esses são quatro encaminhamentos que já também deveriam ser consensuais entre nós. E agora, efetivamente para encerrar, penso que melhor aqui é a razoabilidade do nosso debate, porque eu entendo o parâmetro do Congresso Nacional, mas quando nós buscamos, e dialogava sobre isso com a Ver.^a Atena, o parâmetro, por exemplo, da Assembleia Legislativa para definir os termos do rodízio na presidência da Casa, o parâmetro da Assembleia Legislativa não nos serviu. Então penso que agora o parâmetro do Congresso Nacional não necessariamente é o que melhor atende aos desafios que nós temos aqui de investigação. Muito obrigado.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Giovanni Culau. Vou passar a palavra para o Ver. Moisés Barbosa, não sem antes dizer ao Ver. Culau que esta presidência, essa responsabilidade que temos de muitos e muitos anos neste Legislativo, muitos mesmo, e vários deles colega do Ver. Pujol, que está aqui conosco, não há a menor possibilidade de que a presidência permita uso político da CPI, como não há nenhuma possibilidade que a presidência permita o abafamento ou a negação de fatos importantes que vão proteger figuras A ou B do governo. De resto, acredito que inclusive não seja essa a intenção dos vereadores que aqui estão, porque conheço a maioria deles, já há um tempo razoável. Por favor, Ver. Moisés Barboza, com a palavra.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Bom dia, Presidente Pedro Ruas; vice-presidente Fleck, relator Marcos Felipi; eu ouvi atentamente aqui tanto quanto o Ver. Giovanni Culau, faço parte da CPI pela nossa bancada, eu queria, como é a nossa primeira reunião de trabalho mesmo, eu queria fazer uma consideração: a CPI que V. Exa. citou aqui, que foi a CPI da Educação, eu não concordo, respeitosamente, que as pessoas não queriam que a CPI acontecesse. A situação era completamente diferente. Nós tínhamos dois pedidos de CPI, tivemos que fazer uma composição, porque o primeiro pedido



de CPI protocolado foi do Ver. Idenir Cecchim. Eu duvido que a condução desta CPI, na figura do Presidente Pedro Ruas, seja semelhante à confusão, à busca de palanque eleitoral que foi aquela CPI. Aquela CPI, em determinados momentos, na minha opinião – e aí eu corro um risco individual, é a minha opinião –, foi uma vergonha perante à sociedade, porque se tu parasses para analisar, havia muito mais briga para aparecer do que para realmente se trabalhar. Foi discussão para criação, foi discussão para unificação, foi discussão para eleição de relator, foi discussão o tempo inteiro. Agora, a frase que me incomodou, meu colega Giovani, foi dizer que os vereadores não queriam que ela acontecesse. Discordo. Respeito a sua opinião, discordo. E da mesma forma, eu quero deixar muito claro: nenhum vereador daqui, tendo sido colega de governo, não tendo sido colega de governo, deixará o seu compromisso com a população por causa de ter convivido ou não. Da mesma maneira que, eventuais conselhos de ética aqui, eu tenho certeza que a postura de V. Exa. em julgar um colega, o que ficaria por segundo plano seria ser colega ou não de um vereador. O senhor teria o compromisso com a ética, da mesma forma que os vereadores que estão aqui, principalmente, repito, na condução do Presidente Pedro Ruas, do vice-presidente Fleck e também do relator Marcos Filipe. Eu gostaria de deixar muito claro isso, não concordo com essa frase, tenho certeza que esses três vereadores que foram escolhidos, eleitos, o Presidente também, e todos os integrantes da CPI, não vão deixar, Ver. Giovani Culau, de investigar absolutamente nada por ter sido alguém colega ou alguém base do governo de que o ex-secretário fez parte. Tenho certeza, posso garantir à V. Exa. que isso não vai acontecer. E gostaria também de fazer um parêntese, porque me machucou muito na época: o relator da época da CPI da Educação hoje é integrante da CPI, que é o Ver. Mauro Pinheiro. E a gente viu naquele momento – e eu duvido que o Ver. Pedro Ruas – olha, confirmou – faça algo semelhante ao que aconteceu aqui, porque eu me lembro que o relator foi chamado de infantil, foi chamado de inconfiável, foi chamado de tendencioso. E, na época, eu fiquei incomodado, porque o Ver. Mauro Pinheiro, além de ter sido Presidente desta Casa, várias



vezes, sempre foi um vereador combativo que luta pelo que acredita, e sempre deixou claro o seu posicionamento de buscar na CPI, como relator, um bom trabalho. Eu o ouvi neste microfone, que está aqui, várias vezes, de forma combativa, fazer com que essas coisas não contaminassem o objeto de investigação da CPI anterior, e faço aqui de novo o registro, porque o Ver. Mauro Pinheiro foi vítima de ataques politiqueiros... Não, não, não, estou dizendo que foi de V. Exa., mas é para mostrar a diferença daquela CPI para esta CPI, que eu tenho certeza, que os três vereadores que estão aqui conduzindo o trabalho, a começar pelo Presidente Pedro Ruas, vão fazer um trabalho muito sério para a gente entregar para a população.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Antes de fazer o... O vereador se inscreve?

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): Presidente, por gentileza, só uma...

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Pois não.

VEREADOR MARCOS FELIPI (CIDADANIA): ... questão de ordem, eu gostaria também que – a CPI é feita para instigar um caso certo, determinado – a gente pudesse, ao longo das nossas sessões aqui, se ater ao tema, um tema importante, pessoas perderam a vida, não contaminar com outros assuntos, também tem a sua importância, mas a gente está aqui para investigar o caso da Pousada Garoa. E como eu fui citado pelo Ver. Giovani Culau, acredito que ele não quis colocar em questão a minha imparcialidade por ter sido secretário do último governo, fui colega do então secretário que nós vamos ouvir - acredito que não foi essa a intenção dele, mas para não deixar nenhuma sombra de dúvida. Eu hoje estou aqui com toda a certeza pelo trabalho que eu fiz como secretário; o principal, estou aqui porque o povo me colocou aqui, e um dos deveres de um vereador eleito é compor uma CPI. Então só para não



deixar nenhuma dúvida e explicar por que hoje eu estou aqui na Comissão Parlamentar de Inquérito, na CPI hoje, como relator, foi porque o povo me escolheu estar aqui, enquanto isso a gente não tem o que fazer e felizmente vou participar de muitas ações, comissões e votações importantes na cidade de Porto Alegre pelos próximos quatro anos.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. Eu nunca presidi ou participei de uma CPI, e foram muitas, que não chegasse a um termo, e atuei muito nesse sentido, a um termo responsável, sério e que não fosse amorcegado de forma alguma, nem utilizado de outra maneira. Então vou manter esse mesmo compromisso, acho importante fazer as observações todas, de todos os vereadores que fizeram, e garanto, Ver. Culau, que a responsabilidade é minha nesse sentido. Eu só queria chamar a nossa assessoria para fazer os requerimentos consensuados, quem vai ficar encarregado de fazê-lo, nós temos que ter os dados. Não sei quem é a nossa assessoria direito, exatamente, o que é um meu ou uma falha minha. Quem está, diretor, por gentileza, na assessoria da comissão para que eu possa pedir que já providencie o que está consensuado? Nós temos que fazer um convite, na verdade é uma convocação, eu vi agora, é uma convocação ao ex-secretário Léo Voigt, que tem que ser, pode ser por *e-mail* ou WhatsApp, mas tem que ter carta registrada com AR; nós queremos o relatório da Polícia Civil e queremos as imagens – o relatório do inquérito da Polícia Civil –, e queremos as imagens antes e depois da tragédia do dia 26 de abril de 2024 da Pousada Garoa. Eu queria ver quem fará esse, por nós, esse requerimento, que a comissão decidiu já.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Perfeito, Presidente, a Diretoria Legislativa disponibiliza, através da Seção de Comissões, dois colegas, no caso aqui, duas colegas para fazer o serviço de secretaria da comissão.



PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Perfeito.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Ou seja, as secretárias fazem os ofícios, fazem os encaminhamentos a partir dos nomes, autoridades e locais onde deve ser feito o ofício. Então elas fazem o ofício, remetem, a Câmara remete, as secretárias da comissão são a Tatiana e a Rose, que estão ali, e aí o senhor vai ter o contato direto com elas, o senhor ou um assessor seu...

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Falarei agora mesmo.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): ...para fazer então a formalização dessas questões. Para eventuais questões mais profundas, questões jurídicas, o senhor pode consultar a diretoria ou a própria Procuradoria; a secretaria se limita a essa parte aí da burocracia da comissão.

PRESIDENTE PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado. Então, na quinta-feira, às 9h30min, nos reunimos, o Presidente, o vice-presidente, o relator e outros vereadores, obviamente, da comissão, que queiram participar, não há nenhum problema. O Ver. Rafael Fleck ofereceu o seu gabinete com café, quero só registrar isso. Então, quinta-feira, às 9h30min, e nesse período já oriento agora a nossa assessoria. Quero agradecer a presença de todas e de todos. Dou por encerrada a nossa reunião de hoje. Muito obrigado.

(Encerra-se a reunião às 10h38min.)